



**PARLAMENTO
NACIONAL**
República Democrática de Timor-Leste

Voto n.º 11/2026

De pesar pelo falecimento de Alcino Freitas Vital "Samodok"

Faleceu no dia 7 de outubro de 1992 Alcino Freitas Vital "Samodok". Nascido em Osoluga, Samalari, Município de Baucau, no dia 10 de dezembro de 1964, era filho de Afonso Fraga e Mafalda Ximenes, sendo o terceiro filho de uma família de nove irmãos.

Em 1975, devido à guerra, Alcino Freitas refugiou-se, com a sua família, no mato junto à aldeia de Osoluga, suco de Samalari, posto administrativo de Baucau-Vila, até outubro de 1978.

Na sequência da decisão do Comité Central da FRETILIN de organizar e mobilizar a população para continuar a luta nas vilas, Alcino Freitas decidiu regressar e entregar-se em Buibau. Juntamente com o seu irmão, Saturnino da Costa Belo, conhecido por "Brani Nafatin", continuou a trabalhar como agricultor, mantendo, ao mesmo tempo, contacto com os membros das FALINTIL dos primeiros grupos, do primeiro ao quarto.

De acordo com as orientações do Comando da Luta, criou, juntamente com o seu irmão Saturnino da Costa Belo "Brani Nafatin", uma caixa clandestina denominada "1.º de outubro", através da qual desempenharam funções de estafetas diretos do Comando da Região II-Vivaque. Os membros da Caixa "1.º de outubro" eram: Marcelino Freitas "Uairia", Duarte Freitas "Mausiak", Virgílio Freitas "Oan Kiak", Evaristo Freitas "La Liu", Custódio de Jesus "Brani Mate" e Helder Freitas "Camarudin".

Entre 1980 e 1986, a Caixa "1.º de outubro", juntamente com a Caixa "Male-Male", criou uma ligação de serviço e estabeleceu um Centro Logístico Central em Lamegua. O principal serviço do Centro consistia em assegurar a ligação com todas as direções, nomeadamente com o Comandante Supremo das FALINTIL, o Comando da Região I-Ponte Leste, os Vice-Secretários do CDF, a Região III-Nakroman, os estudantes timorenses na diáspora e as comunidades religiosas.

Em 1989, Alcino Freitas, na qualidade como estafeta direta do Subchefe do Estado-Maior das FALINTIL da Região II, recebeu orientações à OJETIL e às organizações juvenis em Díli para prepararem a manifestação de 12 de outubro de 1989, por ocasião da visita do Papa João Paulo II a Tasi Tolu. Como estafeta, foi responsável por transmitir mensagens diretamente ao Comando da Região II-Vivaque Funu Nafatin e também a Taur Matan Ruak,

Chefe do Estado-Maior das FALINTIL, a Hodu Ran Kadalak, Vice-Secretário do CDF e Subchefe do Estado-Maior das FALINTIL, e a David Alex "Daitula".

Juntamente com o seu irmão Saturnino da Costa Belo "Brani Nafatin", criou novamente duas caixas-piloto, denominadas Caixa 1 e Bika, e foi responsável pelas caixas Jerónimo Américo Xavier "Naroman", Cornélio António Nosili e Abel Ximenes, de entre outras.

Alcino Freitas foi entrevistado pelo jornalista Max Stahl no dia 20 de agosto de 1991, acompanhado por Norberto Espírito Santo e pelo tradutor, Matias Boavida.

Após a manifestação de 12 de outubro de 1989, os membros da Caixa "1.º de outubro" começaram a ser perseguidos e ameaçados de prisão. Muitos jovens foram capturados e detidos na chamada Casa Vermelha, em Baucau. Posteriormente, Alcino Freitas e "Brani Mate" foram libertados, enquanto Saturnino da Costa Belo "Brani Nafatin" permaneceu detido até à independência. Alcino Freitas foi novamente capturado pelas forças militares indonésias no dia 5 de outubro de 1992. Segundo o relato apresentado, foi morto pelas forças militares no Hospital de Riamari no dia 7 de outubro do mesmo ano.

Reconhecendo, assim, o contributo prestado por Alcino Freitas Vital "Samodok" para a libertação nacional, o Parlamento Nacional, reunido em sessão plenária, expressa o seu profundo pesar pelo seu falecimento, endereçando as mais sentidas condolências à sua família e aos amigos enlutados.

Aprovado em 6 de outubro de 2026.

Publique-se.

A Presidente do Parlamento Nacional,



Maria Fernanda Lay